

Equinócio de outono

TEMPO DE REFLETIR

A agricultura brasileira colhe a passagem do tempo e contempla a beleza dos ciclos celestes

O equinócio, no dia 20 de março, decreta o fim do verão e o início do outono austral. O sol, ao meio-dia, estará a pino sobre a Linha do Equador. Nos equinócios, noite e dia duram 12 horas exatas, em qualquer lugar do planeta: Canadá, Angola, Mongólia, Chile, Brasil, Timor, Níger, Nova Zelândia e mesmo nos dois Polos. É o significado de equinócio: equi (igual) nócio (noite). Dia igual noite.

Nos trópicos, o máximo de chuvas segue a passagem do sol a pino, pelo zênite, o ponto mais alto na esfera celeste. No Brasil, o zênite estival e pluvial começa no Trópico de Capricórnio no fim de dezembro.

No início do ano, chove muito no Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Aos poucos, o pico de chuvas "sobe" em direção ao Norte. Este verão foi marcado pelo fenômeno La Niña (chuva acima da média), agora em dissipação. Chegado o equinócio de outono, sobretudo no Sudeste, as águas de março fe-

do equinócio de outono, não chove, o sertanejo perde a esperança, como na canção Triste Partida, de Luís Gonzaga e Patativa do Assaré. O dia de equinócio é de meio-termo, de equilíbrio entre luz e escuridão, de igualdade e estabilidade.

O tempo do equinócio ilustra os atributos cósmicos de José, esposo de Maria: estabilidade, equilíbrio, comedido, equidade e prudência, necessários ao Brasil, nos dias de hoje. Um dirigente estável age e busca a harmonia, como São José. É moderado nas maneiras, gestos, palavras

e sentimentos, demonstra comedido, sabe encontrar o meio-termo, possui estabilidade mental e emocional, autocontrole e autodomínio. O tempo do equinócio de outono e o dia do santo do equilíbrio, o carpinteiro José, vão bem juntos.

O tempo é de orientação. No dia do equinócio, o sol nasce exatamente no ponto cardinal Leste e não apenas a Leste, como todos os dias. Idem para o poente, no exato ponto cardinal Oeste. Dia bom para acertar bússolas! Ainda dá para marcar da varanda do apartamento ou da "janela lateral" esse Leste geográfico preciso. As escolas deveriam indicar o fenômeno aos seus alunos.

Escolas falam tanto de educação ambiental e não ensinam adequadamente fenômenos cósmicos básicos, regentes da vida no planeta, como os equinócios, os solstícios, a inclinação do eixo terrestre e as decorrentes estações e correntes marinhas. Se o eixo da Terra não fosse inclinado 23° 27' em relação ao plano da órbita em torno do sol e fosse perpendicular, não haveria

estações. Seria um perene equinócio, um gradiente constante de temperatura entre polos e Equador.

Doravante, por seis meses, o sol estará a pino no Hemisfério Norte, em aparente deslocamento em direção ao Trópico de Câncer. O outono, com dias cada vez mais curtos, trará queda nas temperaturas e a redução das chuvas. Tempo de colher a grande safra de milho. Início da colheita da cana-de-açúcar. Tempo seco e bom para a irrigação. A agricultura brasileira colhe a passagem do tempo e contempla a beleza dos

ciclos celestes. E prossegue.

Para muitas civilizações e culturas antigas, sobretudo no Mediterrâneo e no Oriente, o ano começava no fim de março, no equinócio de primavera boreal. Era o fim do inverno e a retomada da vida e da fertilidade primaveril. Para a tradição judaica (Birkat hahama), o sol foi criado no equinócio de março (Talmud, Berakhot 59b). E recitam, a cada 28 anos, a bênção do sol. O equinócio define, a cada ano, a data da Páscoa cristã.

Festa móvel, a Páscoa não está

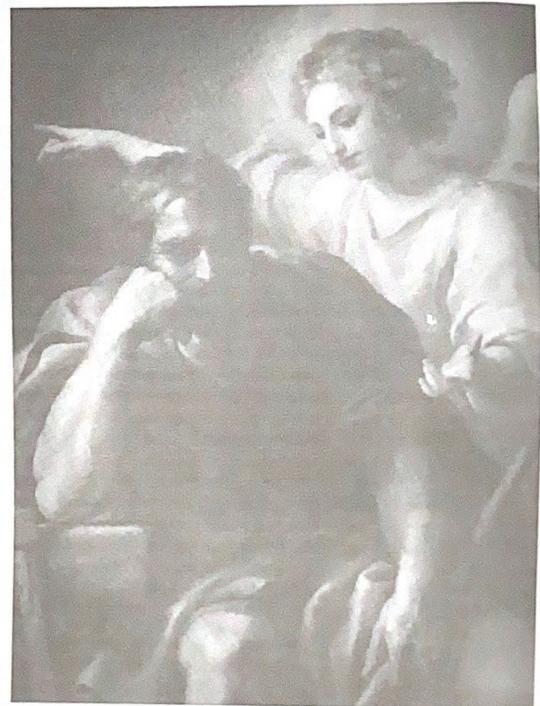
Se o eixo da Terra não fosse inclinado 23° 27' em relação ao plano da órbita em torno do sol e fosse perpendicular, não haveria estações

cham o verão.

Em boa parte do Nordeste, as chuvas ainda terão o seu máximo na transição para abril. Se, até o dia de São José, 19 de março, véspera



Alagamentos na cidade de São Paulo, SP, causados pelas chuvas intensas, em 9/3/2023 | Foto: Shutterstock



O Sonho de São José, pintura de Anton Raphael Mengs, feita em 1773-1774 | Foto: Wikimedia Commons

fixada no calendário civil, como o Natal ou o Dia da Independência. Pelas regras estabelecidas pela Igreja Católica no século 4, no Concílio Ecumênico de Niceia (325), celebra-se a Páscoa no domingo após a primeira lua cheia, depois do equinócio da primavera boreal.

A Páscoa pode ocorrer o mais cedo no dia 21 de março, bem perto da festa de São José, e o mais tarde no dia 25 de abril, em função do deslocamento das fases da lua. Devido à reforma do calendário pelo papa Gregório XIII, em 1582 (calendário gregoriano), os cristãos do Ocidente (católicos, anglicanos, protestantes...) não celebram a Páscoa na mesma data que os cristãos do Oriente, fiéis ao calendário juliano.

Neste Ano da Graça de 2023, o equinócio de outono coincide com a lua nova. Lua cheia não é para logo, não. Só lá no 6 de abril. O domingo de Páscoa, em consequência, será no 9 de abril, bem distante do início

do ano. Até lá, há tempo de sobra para dirigentes (familiares, empresariais e políticos) inspirarem-se no equilíbrio cósmico e em José de Nazaré. Refletir e agir. Basta de hubris, desmedida, descomedimento, autoconfiança excessiva, Petulantia, orgulho imprudente, presunção, arrogância, insolência e desejo de vingança. Entre o equinócio de outono e o solstício de inverno (ou do inferno), ainda há tempo para uma conversão quaresmal e para a busca de um convívio mais cordato e fraterno.

Quem não o fizer atrairá sobre si o castigo (Tisifone), o rancor (Megera) e a inominável fúria (Alecto) das Eríneas, filhas da noite (Nix) e das trevas profundas (Erebus).

(*) EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA, é professor, acadêmico, ecólogo, engenheiro agrícola, escritor e pesquisador brasileiro da Embrapa, aposentado. Dr. em Ecologia, atua na área do meio ambiente. Diretor do Instituto Ciência e Fé. (Artigo publicado na Revista Oeste).

